O COMÉRCIO INTRAINDUSTRIAL ENTRE O BRASIL E O MERCOSUL: UMA ANÁLISE POR ESTADOS

Gisele de Oliveira Andrade (PROVIC/UEPG),
Alex Sander Souza do Carmo (Orientador), e-mail: alexsscarmo@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Ciências Econômicas.

Economia Internacional - Crescimento e Desenvolvimento.

Palavras-chave: Comércio internacional, Custos de Comércio, Tecnologia.

Resumo

O principal objetivo do presente trabalho é compreender os padrões de comércio entre os estados brasileiros e o bloco comercial do Mercosul no período de 1997 a 2015. Dessa forma, para chegar aos devidos resultados pretende-se mensurar as exportações e importações referentes aos estados brasileiros com o bloco comercial do Mercosul, e em seguida computar o índice de Grubel-Lloyd para o comércio internacional dos mesmos. Os principais resultados encontrados foram: os estados localizados na região sul do Brasil (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina) possuem um índice de comércio intraindustrial (CII) mais elevado, ao contrário dos estados localizados na região Norte e Nordeste do país em que o comércio intraindustrial é praticamente inexistente, prevalecendo o comércio interindustrial.

Introdução

O comércio intraindustrial (CII) é caracterizado pela exportação e importação simultânea de produtos classificados dentro de uma mesma indústria. De acordo com Carmo e Bittencourt (2011) no comércio internacional os países comercializam com base na ideia da vantagem comparativa onde podem ocorrer padrões de comércio como o interindustrial, caracterizado pela transação entre diferentes indústrias, a comercialização entre produtos parecidos e diferenciados e o comércio intraindustrial onde a diferença é estabelecida pela qualidade do produto.

Segundo Baumann, Canuto e Gonçalves (2004) por muito tempo o mesmo foi considerado apenas uma curiosidade sem nenhum estudo aprofundado. Assim apenas a partir da década de 1960 passou a ser constatado e evidenciado pela teoria econômica.

Ao longo de 1990 iniciou-se um processo de formação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) que compreende os países: Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Um tratado que visava a implementação de políticas econômicas, que no decorrer dos anos passou a promover um significativo aumento no comércio entre os integrantes do bloco. Brandão e Pereira (1997) acreditam que esse acordo constituiu uma maneira para o Brasil inserir-se de modo competitivo no comércio internacional, estimulando mecanismos para o investimento e o desenvolvimento tecnológico. O objetivo da presente pesquisa é mensurar as exportações e as importações dos estados brasileiros com o bloco comercial do Mercosul analisando os padrões de comércio entre eles no período de 1997 a 2015, sob a ótica dos estados.

Metodologia

Para atingir os objetivos propostos no presente trabalho foi utilizado o índice de Grubel e Lloyd (1975) ao nível de cada indústria, representado da seguinte maneira:

$$GL_i = 1 - \frac{|X_{ik} - M_{ik}|}{(X_{ik} + M_{ik})}$$, onde:

X_{ik} e M_{ik} representam o valor das exportações e as importações do estado brasileiro para o bloco comercial do Mercosul, referente à indústria k. Este indicador varia entre 0 e 1. Quanto mais o valor se aproximar de 1, será classificado como comércio intraindustrial e do contrário quanto mais o valor se aproximar de 0, o mesmo será classificado como comércio interindustrial, no comércio total do estado analisado.

Desta forma para calcular as exportações e importações referente ao índice de comércio intraindustrial foi utilizado o sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior denominado AliceWeb.

Resultados e Discussão

A evolução do comércio inter e intraindustrial entre os estados brasileiros e os países que integram o bloco comercial do Mercosul pode ser vista na tabela 1, onde foram retiradas as médias de cada estado, respectivos aos períodos compreendidos entre 1997 a 2001, 2002 a 2006, 2007 a 2011 e 2012 a 2015.

Tabela 1 – Índice de Grubel-Lloyd para o comércio intraindustrial entre os estados brasileiros e o bloco do Mercosul

ESTADO	1997/2001	2002/2006	2007/2011	2012/2015
ACRE	0	0	0	0
ALAGOAS	0,05	0,01	0,03	0,02
AMAPÁ	0	0	0	0
AMAZONAS	0,04	0,06	0,06	0,12
BAHIA	0,05	0,31	0,39	0,38
CEARÁ	0,23	0,13	0,12	0,08
DISTRITO FEDERAL	0,01	0,02	0,05	0,02
ESPIRITO SANTO	0,01	0,02	0,02	0,01
GOIAS	0,26	0,23	0,15	0,23
MARANHÃO	0	0,01	0	0
MATO GROSSO	0,01	0,02	0,02	0,08
MATO GROSSO DO SUL	0,05	0,06	0,06	0,04
MINAS GERAIS	0,41	0,42	0,59	0,57
PARÁ	0	0	0,04	0,02
PARAÍBA	0,04	0,07	0,02	0,05
PARANÁ	0,31	0,34	0,51	0,47
PERNAMBUCO	0,07	0,06	0,11	0,11
PIAUI	0,02	0	0	0,01
RIO DE JANEIRO	0,31	0,43	0,49	0,45
RIO GRANDE DO NORTE	0,13	0,04	0,01	0,15
RIO GRANDE DO SUL	0,33	0,36	0,41	0,42
RONDONIA	0	0	0	0
RORAIMA	0	0	0	0
SANTA CATARINA	0,23	0,16	0,21	0,22

SÃO PAULO	0,39	0,4	0,33	0,39
SERGIPE	0,06	0,13	0,01	0,01
TOCANTINS	0	0	0,02	0

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

Analisando os estados que obtiveram maior nível de comércio intraindustrial por regiões, os resultados encontrados foram: na região Centro-Oeste no período que compreende 1997 a 2001, 26% do comércio do estado de Goiás com o Mercosul foi de natureza intraindustrial, a partir de 2002 a 2006 pode-se perceber que o nível de CII no município caiu para 23%, então no período de 2007 a 2011 diminuiu significativamente para 15%. Uma das hipóteses para que tal fato tenha ocorrido é a crise financeira internacional provocada pela economia estadunidense, onde as exportações de Goiás para o Mercosul tiveram retração. Por fim, nos anos de 2012 a 2015 o CII retornou ao nível de 23%.

Já na região Nordeste é possível identificar na tabela que entre 1997 a 2001, apenas 0,5% do comércio da Bahia com o Mercosul foi de natureza intraindustrial, ou seja o mesmo era quase inexistente, diferentemente do que é visto no ano de 2002 a 2006 onde 31% do comércio é de característica intraindustrial. No período compreendido de 2007 a 2011 o mesmo também subiu para 39%. Por fim de 2012 a 2015 caiu levemente para 38%.

Na região Sul analisamos o estado do Rio Grande do Sul que desde o período que compreende 1997 a 2001 apresentou um grande nível de comércio intraindustrial com 33% do seu comércio com o Mercosul. Não obstante o Paraná ficou logo atrás com 31%, por fim tem-se Santa Catarina com 23%. Nos períodos compreendidos entre 2002 a 2006, 2007 a 2011 e 2012 a 2015 o Rio Grande do Sul apresenta significativo crescimento em seu nível de comércio passando de 36% para 41% e por fim para 42%.

Nos anos que compreende 2002 a 2006 o CII do Paraná com o Mercosul subiu para 34%, e então novamente cresce para 51%, que representa mais da metade do seu comércio nos anos de 2007 a 2011. Por fim de 2012 a 2015 o Paraná sofre uma pequena queda, totalizando 47% do comércio do Paraná com o Mercosul de natureza intraindustrial.

Por último o estado de Santa Catarina diminui o padrão de comércio intraindustrial com o Mercosul em 16% no período de 2002 a 2006, então de 2007 a 2011 recupera-se um pouco com 21% do seu comércio com o mesmo, e então de 2012 a 2015 continua subindo gradativamente para 22%.

Um dos fatores principais que explicam a região Sul ter um alto índice de comércio intraindustrial em comparação com a região Norte e Nordeste do Brasil é a proximidade relativa a distância entre os estados e os países pertencentes ao bloco comercial do Mercosul, pois está variável proporciona um comércio vantajoso entre ambos devido aos custos gerados no decorrer do processo de transação e a facilidade com que as informações referentes aos produtos chegam ao parceiro, levando em consideração até a cultura semelhante entre as economias.

Por fim temos a região Sudeste onde predomina o maior nível do comércio intraindustrial com o Mercosul, começando por Minas Gerais que de 1997 a 2001, 41% do seu comércio foi de natureza intraindustrial, em seguida de 2002 a 2006 foi para 42% e de 2007 a 2011 deu um salto para 59%. Por fim de 2012 a 2015 deu um pequeno declínio para 57%. Já no estado do Rio de Janeiro nos anos de 1997 a 2001 o CII era representado ao nível de 31%. Logo mais no período de 2002 a 2006

subiu para 43%, e então no período de 2007 a 2011 foi para 49%, onde pôr fim entre 2012 e 2015 baixou para 45%. O último município a ser analisado é São Paulo que entre 1997 e 2001, o comércio intraindustrial já era representado por 39% do comércio com o Mercosul, em seguida passando para 40% nos períodos que compreendem 2002 a 2006. Então de 2007 a 2011 diminui para 33% e voltou a subir para 39% nos anos de 2012 a 2015.

Conclusões

O presente trabalho buscou superar uma "lacuna" existente na literatura até o momento, pois existem diversos estudos baseados no padrão de comércio intraindustrial sob a ótica dos países, enquanto até o momento era inexistente um estudo com relação a estrutura de comércio sob a ótica dos estados.

A partir dos níveis de comércio intraindustrial computados na pesquisa, foi constatado que os estados da região Sul do país possuem maiores magnitudes de padrão de comércio intraindustrial, diferente dos estados localizados na região Norte e Nordeste. Um dos fatores que propiciam esse alto índice de comércio intraindustrial é a proximidade entre os parceiros, no caso da região Sul (Paraná, Santa Cataria e Rio Grande do Sul) localizados próximos aos países pertencentes ao bloco (Argentina, Paraguai e Uruguai).

Quando existe uma proximidade entre os parceiros os mesmos possuem mais facilidade em estabelecer um comércio entre si, pois muito dos custos gerados no decorrer do processo de comercialização diminui, então as informações referentes ao produto que está sendo transacionado tornam-se mais acessíveis. Dessa forma países que compartilham fronteiras tendem a estabelecer um nível de comércio intraindustrial mais elevado.

Por fim pode-se concluir que a partir de uma grande política de investimento tanto na infraestrutura do país quanto na substituição de importações e alteração da pauta exportadora, irá gerar transformação industrial e consequentemente irá agregar mais valor na economia estimulando o comércio internacional.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, por oportunizar a realização desta, bem como ao meu orientador Prof. Dr. Alex Sander Souza do Carmo que auxiliou na pesquisa e que contribuiu para que este se realizasse.
A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP).

Referências

BRANDÃO, A. S. P; PEREIRA, L. V. **Mercosul:** Perspectivas da Integração. 2° Ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997.

BAUMANN, R; CANUTO, O; GONÇALVES, R. **Economia internacional:** teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CARMO, A. S. S. e BITTENCOURT, M. V. L. **O comércio intraindustrial entre Brasil e os países da OCDE:** decomposição e análise de seus determinantes. IPEA/ Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos. 2011.